

# LA pintura ilusionista

entre Europa y América

COLOQUIO  
INTERNACIONAL

Disposiciones formales y dinámicas culturales  
*Disposições formais e dinâmicas culturais*

SEVILLA, 25-27 DE FEBRERO DE 2019

ORGANIZAN



UNIVERSIDAD  
**PABLO DE OLAVIDE**  
SEVILLA



UNIVERSITÀ  
DEGLI STUDI  
FIRENZE  
**DIDA**  
DIPARTIMENTO  
DI ARCHITETTURA



# A pintura ilusionista entre a Europa e a América. Disposições formais e dinâmicas culturais

Este é um colóquio Internacional de História da Arte coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Quiles professor de história da arte da Universidade Pablo Olavide e o Prof. Dr. Magno Mello, professor de história da arte do Departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais.

O grupo de pesquisa, Perspectiva Pictorum (grupo de pesquisa sediado na Universidade Federal de Minas Gerais), organiza juntamente com o departamento de história da arte da Universidade Pablo Olavide mais um evento internacional dedicado ao estudo da pintura ilusionista entre a Europa e a América.

Este evento acontecerá entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2019 e tem como foco principal a pintura decorativa do tempo do barroco. Nosso colóquio se intitula *A pintura ilusionista entre a Europa e a América - disposições formais e dinâmicas culturais*. Neste colóquio, serão discutidos aspectos pertinentes à arquitetura entre o Renascimento e o Barroco, e à pintura perspectivada na Itália, Espanha, Portugal e no Brasil.

Será também alvo de debate, aspectos relativos ao restauro arquitetônico; algumas propostas teóricas da história da arte, como também, textos científicos que circularam entre a Europa e o Brasil, entre os séculos XVIII e XIX. De certa forma, é a dinamização deste conhecimento na pintura que simula efeitos arquitetônicos em tetos curvos, planimétricos ou em paredes. Portanto, será um bom momento para discutir, refletir e aprofundar o universo da teoria e da história da arte.

A pesquisa em história da arte implica problemas comuns a toda investigação científica das Ciências Humanas. O assunto deste colóquio versa sobre uma proposta vinculada entre a história da arte e a história

Este es un coloquio internacional de historia del arte coordinado por el profesor Prof. Dr. Magno Mello, profesor de historia del arte del Departamento de Historia de la Universidad Federal de Minas Gerais y el Dr. Fernando Quiles profesor de historia del arte de la Universidad Pablo Olavide.

El grupo de investigación, Perspectiva Pictorum (grupo de investigación con sede en la Universidad Federal de Minas Gerais), organiza junto con el Área de Historia del Arte de la Universidad Pablo Olavide más un evento internacional dedicado al estudio de la pintura ilusionista entre Europa y América.

Este evento tendrá lugar entre los días 25 y 27 de febrero de 2019 y tiene como foco principal la pintura decorativa del tiempo del barroco. Nuestro coloquio se titula *La pintura ilusionista entre Europa y América. Disposiciones formales y dinámicas culturales*. En este simposio, se discutirán aspectos relacionados con la arquitectura entre el Renacimiento y el Barroco, y la pintura en perspectiva en Italia, España, Portugal y Brasil.

También será objeto de debate, aspectos relativos a la restauración arquitectónica; algunas propuestas teóricas de la historia del arte, como también, textos científicos que circularon entre Europa y Brasil, entre los siglos XVIII y XIX. De cierta forma, es la dinamización de este conocimiento en la pintura que simula efectos arquitectónicos en techos curvos, planimétricos o en paredes. Por lo tanto, será un buen momento para discutir, reflexionar y profundizar el universo de la teoría y la historia del arte.

La investigación en historia del arte implica problemas comunes a toda investigación científica de las Ciencias Humanas. El tema de este coloquio versa sobre una propuesta vinculada entre la historia del arte y la historia de la ciencia. A partir de este punto, el tema de las pinturas de falsa arquitectura y los estudios

da ciência. A partir deste ponto, o tema das pinturas de falsa arquitetura e os estudos específicos dos tratados de pintura, de arquitetura e de perspectiva devem estar sempre presentes. Este é um aspecto essencial na investigação de decorações com grandes distâncias perspécticas desenvolvidas entre o Renascimento e o Rococó, seja na Europa ou na América Portuguesa. Portanto, iniciamos investigação sobre a pintura de elementos arquitetónicos (a quadratura) estudando tratados e particularmente as primeiras lições sobre a representação perspéctica do espaço. É o momento para melhor compreender e captar a divisão de espaços em profundidade. A organização da imagem num suporte plano (ou curvo), e as técnicas da perspectiva; algumas questões sobre a óptica; a perspectiva paralela à qual as ortogonais nunca se encontram no infinito; a perspectiva a spina, e as construções pompeanas na Antiguidade, são alguns dos pontos em que a arte encontra a ciência. E esta junção torna os nossos estudos mais eficientes e mais espetaculares.

Entender o processo teórico é fundamental para convertê-lo nos procedimentos artificiais da construção destes espaços fictícios que tanto iludem nossos olhos. Isso permitiu uma maior aproximação com o tema obrigando a fugir de uma análise mais histórica, iconográfica ou sociológica voltada para as pesquisas sobre a religiosidade e aproximar-se de uma relação funcional com tais espaços da *arquitectura picta*. É importante tomar em consideração a ornamentação interna do edifício: a talha decorativa, as imagens nelas assentes, as pinturas de painéis em paredes, as pinturas de teto, os azulejos, os retábulos de altares, enfim, um complexo artístico extremamente amplo e diverso. Perante tudo isso, é indicativo constituir um exame dos principais tratados de perspectiva entre os séculos XVI e XVII no contexto europeu, não nos esquecendo das consequências deste universo teórico ao ambiente português (com reflexos na América Colonial) entre os séculos XVIII e XIX. Neste contexto pictórico tão complexo e dinâmico, as preocupações com as questões técnicas passam pelos estudos sobre perspectiva e inserem-se nos textos em que esta matéria era discutida.

O mundo da tratadística é amplo e com diversidades específicas. Neste caso é significativo mencionarmos a obra do jesuíta Andrea Pozzo, por ser

específicos de los tratados de pintura, de arquitectura y de perspectiva deben estar siempre presentes. Este es un aspecto esencial en la investigación de decoraciones con grandes distancias pictóricas desarrolladas entre el Renacimiento y el rococó, ya sea en Europa o en la América portuguesa. Por lo tanto, iniciamos investigación sobre la pintura de elementos arquitectónicos (la cuadratura) estudiando tratados y particularmente las primeras lecciones sobre la representación perspéctica del espacio. Es el momento para comprender mejor y captar la división de espacios en profundidad. La organización de la imagen en un soporte plano (o curvo), y las técnicas de la perspectiva; algunas cuestiones sobre la óptica; la perspectiva paralela a la cual las ortogonales nunca se encuentran en el infinito; la perspectiva *alla spina*, y las construcciones pompeyanas en la antigüedad, son algunos de los puntos en que el arte encuentra la ciencia. Y esta unión hace nuestros estudios más eficientes y más espectaculares.

Entender el proceso teórico es fundamental para convertirlo en los procedimientos artificiales de la construcción de estos espacios ficticios que tanto engañan nuestros ojos. Esto permitió una mayor aproximación con el tema obligando a huir de un análisis más histórico, iconográfico o sociológico volcado hacia las investigaciones sobre la religiosidad y acercarse a una relación funcional con tales espacios de la *arquitectura picta*. Es importante tener en cuenta la ornamentación interna del edificio: la talla decorativa, las imágenes en ellas asentadas, las pinturas de paneles en paredes, las pinturas de techo, los azulejos, los retablos de altares, en fin, un complejo artístico extremadamente amplio y diverso. Teniendo en cuenta todo esto, es indicativo constituir un examen de los principales tratados de perspectiva entre los siglos XVI y XVII en el contexto europeo, no olvidemos las consecuencias de este universo teórico para el medio ambiente portugués (que se refleja en la América portuguesa) entre los siglos XVIII y XIX. En este contexto pictórico tan complejo y dinámico, las preocupaciones con las cuestiones técnicas pasan por los estudios sobre perspectiva y se insertan en los textos en que esta materia era discutida.



# La pintura ilusionista entre Europa y América.

## Disposiciones formales y dinámicas culturales

um nome amplamente conhecido entre o Ocidente e o Oriente. Sua obra tornou-se o centro das nossas preocupações não apenas pelo seu conteúdo, mas pela grande difusão em todo o mundo a partir do princípio do século XVIII: Europa, América e Oriente. Ampliando os conhecimentos sobre estas fontes teóricas, nos deparamos com outros tratados que seriam igualmente importantes. Podemos citar também os três volumes do *Tratado sobre Perspectiva Pratica Necessaire...* do jesuíta Jean Le Dubreuil publicado pela primeira vez em 1642, recebendo uma segunda edição em 1679. Ver estes espaços geométricos construídos e associá-los a um universo cultural, tendo a representação perspectiva como uma linguagem fez com que nos aproximássemos de estudos específicos como os de Erwin Panofsky e de Hubert Damisch: estudos preliminares (porém não menos importantes) para qualquer estudante interessado no tema. Cabe destacar que muitos Jesuítas se interessaram também por estas questões matemáticas e geométricas da projeção espacial num plano e que instrumentalizaram este processo para uma melhor atuação da sua mensagem pedagógica. O que importava na ocasião era a constante procura da Companhia em levar até aos fiéis uma composição ordenada e sistemática do universo, segundo os seus próprios ideais de conduta e de valores. Não nos podemos esquecer que para Inácio de Loyola a meditação estava identificada com a memória artificial e não com a memória natural.

Como ponto de partida e abrindo o leque para outros tratados pertinentes ao tema, tem-se o *Le Due Regole della Prospettiva* de Jacopo Barozzi, Vignola (1507-1573); o de Piero della Francesca intitulado *Da Perspectiva Pingendi* compilado no fim do século XV e o de Leon Battista Alberti (1404-1472) em 1435.

Em França, em 1505, o *De Artificiali Perspectiva*, por Jean Pèlerin, (1435-1524). Logo em seguida Sebastiano Serlio (1475-1554), no *Secondo Libro do seu Trattato de Architectura*, publicado em 1545, estuda

El mundo de la tratadística es amplio y con diversidades específicas. En este caso es significativo mencionar la obra del jesuita Andrea Pozzo, por ser un nombre ampliamente conocido entre Occidente y Oriente. Su obra se ha convertido en el centro de nuestras preocupaciones no sólo por su contenido, sino por la gran difusión en todo el mundo a partir del principio del siglo XVIII: Europa, América y Oriente. Ampliando los conocimientos sobre estas fuentes teóricas, nos encontramos con otros tratados que serían igualmente importantes. El *Tratado sobre Perspectiva...* del jesuita Jean Le Dubreuil publicado por primera vez en 1642, recibiendo una segunda edición en 1679. Ver estos espacios geométricos construidos y asociarlos a un universo cultural, con la representación perspectiva como un lenguaje nos ha acercado a estudios específicos como los de Erwin Panofsky y de Hubert Damisch: estudios preliminares (pero no menos importantes) para cualquier estudiante interesado en el tema. Cabe destacar que muchos Jesuitas se interesaron también por estas cuestiones matemáticas y geométricas de la proyección espacial en un plano y que instrumentalizaron este proceso para una mejor actuación de su mensaje pedagógico. Lo que importaba en la ocasión era la constante búsqueda de la Compañía en llevar hasta los fieles una composición ordenada y sistemática del universo, según sus propios ideales de conducta y de valores. No podemos olvidar que para Ignacio de Loyola la meditación estaba identificada con la memoria artificial y no con la memoria natural.

Como punto de partida y abriendo el abanico para otros tratados pertinentes al tema, se tiene el *Le Due Regole della Prospettiva* de Jacopo Barozzi, Vignola (1507-1573); el de Piero della Francesca titulado *De la Perspectiva Pingendi* compilado a finales del siglo XV y el de Leon Battista Alberti (1404-1472) en 1435.

En Francia, en 1505, el *De Artificiali Perspectiva*, por Jean Pèlerin, (1435-1524). En seguida



igualmente a perspectiva. Em 1568, Daniel Barbaro (1513-1570), publica *La Pratica della Prospettiva...*; em 1596 era publicada *La Pratica di Prospettiva del Cavaliere*, de Lorenzo Sirigatti (? -1597).

No século XVII, a teoria sobre a perspectiva avança de modo impressionante: *Perspectivae Libri Sex*, de Guidobaldo del Monte (1545-1607), publicada em 1600; *Paradossi Per Praticare la Prospettiva Senza Saperla (...)* por Giulio Troili, em 1672 e a segunda edição em 1683 com o título *Paradossi Overo Fiori e Frutti di Prospettiva Pratica parte terza*.

Deste modo, convido a todos a perceberem melhor os tetos pintados, não apenas do ponto de vista patrimonial, do cromatismo, da luminosidade, da forma, ou mesmo de composições narrativas ou historiadadas, mas, principalmente, pela elevação vertical que a quadratura proporciona na elasticidade da construção do ilusionismo arquitetônico.

Este gênero pictórico conta histórias, mas também proporciona uma viagem entre um mundo matérico e fixo até um outro virtual, “atectônico” e invisível. Este mundo não visível será percebido essencialmente em seus procedimentos perspécticos espetaculares, debatidos intensamente nos núcleos artísticos estabelecidos entre a Europa e a América. Este é o nosso foco; este é o nosso mundo pictórico e é este universo que estará em discussão. Nesse evento, o arrombamento matérico será uma constante, seja na forma atmosférica ou arquitetônica, ou como dizia Argan: ator e espectador; espectador e ator... uma pujança barroca que não se pode negar ou alterar... simplesmente percorriáveis com o olhar...

Sebastiano Serlio (1475-1554), en el *Secondo Libro de su Trattato de Architectura*, publicado en 1545, estudia igualmente la perspectiva. En 1568, Daniel Barbaro (1513-1570), publica *La Práctica della Prospettiva...*; en 1596 se publicó *La Práctica de Prospettiva del Cavaliere*, de Lorenzo Sirigatti (? -1597).

En el siglo XVII, la teoría sobre la perspectiva avanza de modo impresionante: *Perspectivae Libri Sex* de Guidobaldo del Monte (1545-1607), publicada en 1600; (...) por Giulio Troili, en 1672 y la segunda edición en 1683 con el título *Paradossi Overo Fiori y Frutti di Prospettiva Práctica parte terza*.

De este modo, invito a todos a percibir mejor los techos pintados, no sólo desde el punto de vista patrimonial, del cromatismo, de la luminosidad, de la forma, o incluso de composiciones narrativas o historiadadas, pero, principalmente, por la elevación vertical que la cuadratura proporciona en la elasticidad de la construcción del ilusionismo arquitectónico.

Este género pictórico cuenta historias, pero también proporciona un viaje entre un mundo matérico y fijo hasta otro virtual, “atectónico” e invisible. Este mundo no visible será percibido esencialmente en sus procedimientos espectaculares, debatidos intensamente en los núcleos artísticos establecidos entre Europa y América. Este es nuestro foco; este es nuestro mundo pictórico y es este universo que estará en discusión. En ese evento, el rompimiento matérico será una constante, sea en la forma atmosférica o arquitectónica, o como decía Argan: actor y espectador; espectador y actor... Una pujanza barroca que no se puede negar o alterar... simplemente recorridos con la mirada...

MICHELE COLONNA. GLORIA DI SAN LORENZO S. XVII. IGLESIA DE SAN MIGUEL Y GAETANO, FLORENCIA



# PROGRAMA

***Estudio y análisis de retablos fingidos en España. Una aproximación geométrica y técnica a su ejecución***

MIGUEL ÁNGEL MAURE RUBIO (Dpto. de Diseño e Imagen) y MARTA PLAZA BELTRÁN (Dpto de Pintura y Conservación-Restauración). Universidad Complutense de Madrid (España)

***Técnicas y Materiales de la Pintura Mural Barroca en Sevilla***

CARMEN ROMÁN. Máster Diagnóstico del Estado de Conservación del Patrimonio Histórico. Universidad Pablo de Olavide, Sevilla (España)

***Restauración de pintura mural ilusionista: del boceto a la materia***

TERESA VALLE FERNÁNDEZ. Dpto. de Pintura Mural, CROAPAE. Inst. del Patrimonio Cultural de España, Madrid (España)

***Telones y tramoyas en las loas de palacio. Dramaturgia y espectáculo en las postrimerías del Barroco***

JUDITH FARRÉ VIDAL. Instituto de Lengua, Literatura y Antropología. CSIC (España)

***Ilusionismo y teatro. La escenografía en Canarias durante el Ochocientos***

YAVÉ MEDINA ARENCIBIA. Doctor en Historia del Arte. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria (España)

***La pintura simulada en espacios de culto y tradición otomí.***

***El caso de las capillas familiares de San Miguel***

LAURA MEDINA. Universidad Autónoma de Querétaro (México)

***Ilusão espacial em Portugal. Teoria perspéctica e as experiências de uma arquitectura imaginária***

JOÃO CABELEIRA. Lab2PT. Escola de Arquitectura. Universidade do Minho (Portugal)

***Los límites compositivos del muro: entre la tradición de la cuadratura, y la libertad de los materiales fingidos y las ilusiones ópticas del Barroco y el Rococó en Málaga y Granada durante el s. XVIII***

EDUARDO ASENJO RUBIO. Universidad de Málaga (España)

***Leer entre líneas: Una aproximación analítica a la Perspectiva de Andrea Pozzo***

SARA FUENTES LÁZARO. Facultad de Ciencias Sociales. UDIMA, Madrid (España)

***Alguns casos de ilusionismo na pintura mural portuguesa do século XVI***

JOAQUIM INÁCIO CAETANO. ARTIS - Instituto de História da Arte. Universidade de Lisboa (Portugal)

***“Cosa maravillosa, y lo sumo a lo sumo a lo que puede llegar el arte de la Perspectiva”:  
el retablo fingido de Juan Sánchez Cotán en la Cartuja de Granada***

NURIA MARTÍNEZ JIMÉNEZ. Universidad de Granada (España)

***Il quadraturismo dall' Italia all'est Europa***

FAUZIA FARNETI, Università degli Studi di Firenze (Italia)

***Architettura e quadratura. Studi e ricerche per la conservazione e la valorizzazione delle superfici dipinte***

SILVIO VAN RIEL, Università degli Studi di Firenze (Italia)

***Creaciones que hacen caminos entre los centros y la periferia sevillana***

FERNANDO QUILES, Universidad Pablo de Olavide, Sevilla (España)

***O ilusionismo arquitetônico na América Portuguesa: o caso da cultura pictórica em Minas Colonial***

MAGNO MELLO, Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

***Perspectivas eucarísticas.***

***Fingimientos pictóricos al servicio del culto eucarístico en Castilla y León (ss. XVII-XVIII)***

RAMÓN PÉREZ DE CASTRO, Dpto. de Historia del Arte, Universidad de Valladolid (España)

***Ilusionismo y otros trampantojos en la pintura mural virreinal.***

JOSÉ MANUEL ALMANSA MORENO, Universidad de Jaén (España)

***Quadratura e quadros perspécticos nas Minas Gerais dos diamantes, Brasil: século XVIII***

MARIA CLÁUDIA ORLANDO MAGNANI, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina (Brasil)

***Ficciones y artificios. La estética del engaño en la pintura mural sevillana del siglo XVIII***

MAGDALENA ILLÁN MARTÍN y ANTONIO J. SANTOS MÁRQUEZ, Departamento de Historia del Arte, Universidad de Sevilla (España)

***Pintura ilusionista y mensaje iconográfico: Ejemplos extremeños del siglo XVIII***

FRANCISCO J. PIZARRO GÓMEZ y YOLANDA FERNÁNDEZ MUÑOZ, Universidad de Extremadura (España)

***Revisitas a la quadratura en el siglo XX. El caso uruguayo***

WILLIAM REY, Universidades de Montevideo y de La República (Uruguay)